



Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo

LEI Nº 5.261, DE 10 DE SETEMBRO DE 2.001

(Dispõe sobre alteração da denominação de via pública que especifica, e dá outras providências).

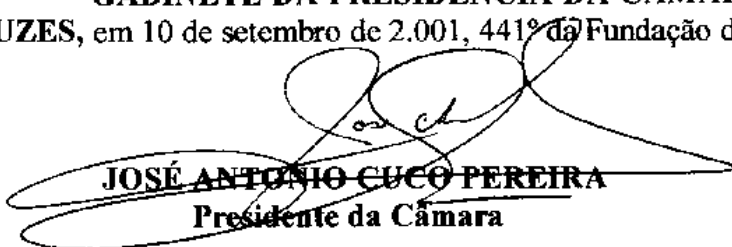
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES,

FAÇO SABER QUE A CÂMARA APROVOU E EU, NOS TERMOS DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO 82, DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1º - Fica alterada para “**RUA PADRE ALBINO BARETA**”, a denominação da atual Rua Circular, localizada no Parque das Varinhas, com início e término na Avenida Central, e cujos dados biográficos acompanham a presente Lei, código de logradouro nº 016.381-8.

Artigo 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES, em 10 de setembro de 2.001, 441º da Fundação da Cidade de Mogi das Cruzes.


JOSÉ ANTONIO CUCO PEREIRA
Presidente da Câmara

REGISTRADA NA SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES, em 10 de setembro de 2.001, 441º da Fundação da Cidade de Mogi das Cruzes.

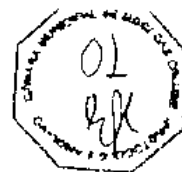

JOSÉ ANTONIO FERREIRA FILHO
Secretário Geral da Câmara

(AUTORIA DO PROJETO:- VEREADOR JOSÉ ANTONIO CUCO PEREIRA).



Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo



JUSTIFICATIVA/BIOGRAFIA DE DELIBERAÇÃO E MISSÕES DE:

- ☒ Assessoria Jurídica
- ☒ Justiça e Redação
- ☐ Finanças e Orçamento

* 09 de julho de 1.920

† 11 de abril de 2.001

Sala das Sessões, em 01/08/2001

Luiz Gomes da Silva - 2.º Secretário

Nascido em 09 de julho de 1.920, na cidade de Caxias, no Rio Grande do Sul, Albino Bareta, foi o último dos quinze filhos do casal Henrique Bareta e Rosália Crippa.

Cursou o primário na cidade de Capinzal-Ouro, em Santa Catarina, ingressando em 1934 no Seminário Camiliano da Vila Pompéia, na Capital Paulistana.

Em 1946, com então vinte e seis anos recebeu a ordenação sacerdotal, foi quando após celebrar sua primeira missa junto aos seus familiares, em Capinzal-Ouro, que sua mãe revelou-lhe um segredo, que quando ele fora levado para batismo pelos pais, o pároco local questionou a Senhora Rosália : - Posso acrescentar um nome- ALBINO- no lugar do outro, no caso JOSÉ - , em concordando o Padre lhe disse, estou batizando o menino com este nome porque um dia ele será padre, o segredo foi guardado para não influenciar na sua vocação.

Padre Albino Bareta, buscava sempre aumentar os seus conhecimentos, não restringindo-os ao do sacerdócio, participava de seminários, palestras e cursos na área hospitalar, social, psicológica e administrativa.

Foi capelão dos Hospitais Padre Bento em Guarulhos (SP) e do INPS - Bom Sucesso (RJ), e vigário das Paróquias de Santa Terezinha, no bairro do Jaçanã e de Vila Pompéia, na Capital Paulista, entre os anos de 1947 e 1952.

Em 1953 foi designado Capelão do Hospital Dr. Arnaldo P. Cavalcanti, no Santo Angelo, bairro de Jundiapéba, em nosso Município, onde exerceu suas funções sacerdotais até o último dia de sua existência terrena.

Com uma média de 2.000 internos, portadores de hanseníase, o trabalho era grande e a necessidade de ampliar a capela também, o que foi possível pelo trabalho de conscientização do Padre Albino Bareta, que inclusive ajudou a ampliá-la com suas próprias mãos, pois trabalhou arduamente como pedreiro.

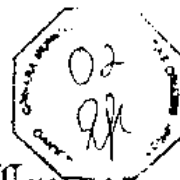
Foi idealizador e responsável por encenações teatrais com a participação ativa dos internos na confecção dos cenários, vestimentas, além da formação de um coral misto, de quatro vozes.

Organizou e integrou os internos com a comunidade local, era o responsável direto pelas comemorações nas semanas santas e pela decoração das alamedas e ruas do hospital para a procissão de "corpus christi".

Auxiliava a todos que buscavam por suas palavras de conforto, tornou-se, com muito custo face aos empecilhos impostos pelo INSS, procurador de vários internos que tinham dificuldades em receber suas aposentadorias, o que num dia de pagamento lhe custou uma ameaça de execução, diante de assaltantes sem escrúpulos, denunciado os fatos para a polícia rodoviária, formalizada a ocorrência na delegacia, algum tempo depois os assaltantes foram presos e para surpresa do



Câmara Municipal de Mogi das Cruzes
Estado de São Paulo



(continuação da Justificativa/Biografia ao Projeto de Lei n° /2001) (Ns.02)

Padre Albino, informaram que as dicas sobre o transporte dos valores, dia, etc... foram dadas por um interno do próprio hospital, que no dia seguinte ao assalto fugiu, no que ele comentou "Ossos do ofício. Fazer o bem sem olhar a quem, as vezes dá nisso...".

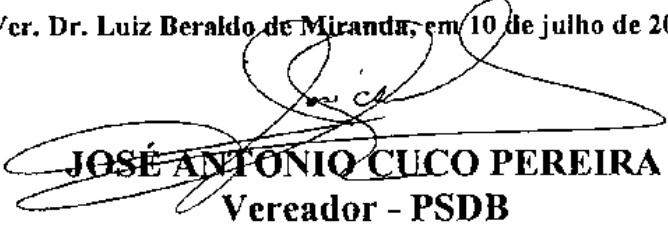
Outras amarguras foram experimentadas pelo Padre Albino, como a tentativa de sua expulsão da casa do capelão junto ao Hospital Santo Angelo, quando este foi assumido pelo Governo Estadual, posto que a área foi doada pela Província Carmelitana à Santa Casa, com a obrigação de construir um hospital modelo e manter sempre ativo o serviço católico, cláusula desrespeitada quando da transferência da Santa Casa para o Poder Estadual, que só depois de muita luta, com o apoio da entidade de reintegração dos hansenianos, entre outras demonstrações de solidariedade teve um desfecho favorável quanto a permanência do Padre Albino Bareta no hospital.

Nos quase cinquenta anos de convivência com os hansenianos, com eles e por eles trabalhou, superando as dificuldades, muitas vezes fruto de ingratidão, humilhação e indiferença, quer por parte dos seus superiores, dos amigos de sacerdócio ou dos dirigentes de nosso País, Padre Albino Bareta jamais deixou de acreditar no ser humano.

Padre Albino Bareta faleceu no dia 11 de abril de 2001, com 80 anos de vida, dos quais 54 dedicou com exclusividade ao próximo, dando especial assistência aos doentes, não abandonando-os nem no final de seus dias, pois muito doente e debilitado pelo derrame e tbose, poderia descansar juntos aos seus familiares em Santa Catarina, ou no Recanto São Camilo, na cidade de São Paulo, mas optou ficar no Hospital Dr. Arnaldo P. Cavalcanti até o seu último instante de vida terrena.

Neste breve relato, as razões que nos levam a propor a presente denominação de via pública, perpetuando o nome do honrado e inesquecível Padre Albino Bareta.

Plenário Ver. Dr. Luiz Beraldo de Miranda, em 10 de julho de 2001.


JOSÉ ANTONIO CUCCO PEREIRA
Vereador - PSDB

